

MORRE TANCREDO, NÃO A ESPERANÇA

No coração do povo

Sobre o caixão, coberto com a bandeira nacional, num carro do Corpo de Bombeiros, choveram flores durante todo o percurso do aeroporto da Pampulha até o Palácio da Liberdade. Foi assim que Minas recebeu ontem o seu filho mais ilustre. Não foram apenas lágrimas. Houve também aplausos, gritos, hinos e assobios.

Tancredo deixou Brasília às 13 horas de ontem, depois de ser homenageado com pompas e honras militares: tiros de canhão, continência de batalhões das Forças Armadas e caças *mirage* voando sobre Brasília.

Em Belo Horizonte, a emoção dos mineiros esperava o presidente eleito. "Um, dois, três, quatro, cinco, mil, Tancredo ainda é o

presidente do Brasil" — gritavam as pessoas enquanto passava o carro dos bombeiros. Quando as pessoas identificavam d. Risoleta, vinha o grito: "Risoleta, Risoleta". A emoção foi tanta que d. Risoleta teve de falar do balcão do palácio para acalmar os mineiros, que ameaçavam derrubar os portões para se despedir do presidente eleito.

Cerca de 40 mil pessoas passaram ontem pelo velório de Tancredo no Planalto, e o presidente Sarney recebeu as condolências de cinco presidentes e 80 missões estrangeiras. Hoje, Tancredo será sepultado em São João del Rey, ao som de música sacra barroca. A cidade começou ontem a se cobrir de luto. O presidente José Sarney estará lá.